

# O IMPARCIAL

ANNO 1

Florianopolis, 1.º de Janeiro de 1916.

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

N. 3

## Expediente d'“O IMPARCIAL”

### — Assignaturas —

Anno. . . . . 2\$500  
 Semestre. . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada à «Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis».

As pessoas que receberem «O Imparcial» e não o devolverem, no prazo de tres dias, serão consideradas assignantes.

A cobrança das assignaturas, que devem ser pagas adiantadamente, effectuar-se-á no decurso do mez de Janeiro,

A. C. Gonçalves.

## Almirante Marques Guimarães

Ha treze annos que, na madrugada de 1.º de Janeiro, falleceu, na capital da Republica, o illustre almirante José Marques Guimarães.

Nascido nesta cidade a 25 de Abril de 1838, bem cedo entrou para a marinha de guerra, na qual, por sua intelligencia e inexcedivel bravura, galgou os postos mais elevados.

Na guerra do Paraguay foram importantissimos os seus serviços, mormente na abertura da estrada do Chaco, trabalho esse que esteve, durante algum tempo, sob sua competente direcção.

Referindo-se á brilhante attitude d'esse nosso conterraneo, então capitão-tenente, no combate de Itapirú, diz um notavel historiador: «Marques Guimarães, joven Jason de eguaes brios, baptisado homem do mar sobre as ondas montanhosas do indomito Spartel, começou a fazer jús á distincção entre os distinctos na perseguição do inimigo. Feitos ulterio-

AOS SEUS AMIGOS E LEITORES

## O Imparcial

deseja boas festas e felicidades no decorrer do anno novo.

res e de significação de mais bravura e de maior intelligencia traduziram em factos as esperanças da estréa do bravo official que na Colchida do Chaco foi um dos mais estrenuos conquistadores do velocino da liberdade imposta aos servos do feroz tyranno. Basta referir com singeleza o successo da ilha do Cabrita para chegar-se á conclusão de que foi elle grande debaixo de differentes pontos de vista».

Como politico, foi deputado provincial e presidiu com admiravel tino o Estado do Paraná logo após á proclamação da Republica.

Morreu aos sessenta e cinco annos de idade depois de ter prestado, na paz e na guerra, os mais relevantes serviços á Patria, que o extremecia como um filho benemerito.

Tivemos o prazer de receber a visita dos apreciados collegas «Oriente», e «Folha Rosea» d'esta capital, «A Voz do Povo», de S. Francisco, «O Albor» da Laguna, «Folha do Sul» de Tubarão, e «O Catharinense» de S. Bento.

Gratos.

## A boa imprensa

Quando Gúttenberg em seu gabinete de trabalho descobriu essa formidavel machina do progresso, a que chamou imprensa, mal suppunha o illustre sabio que a sua gigantesca obra estava fadada para representar o mais importante papel na historia da humanidade. D'ella, porém, como do fogo, serviram-se os homens para diversos fins. Se a chamma nos alumia e aquece, tambem produz-nos a morte quando d'ella abusamos. Assim a boa e a má imprensa. Aquella rejuvenece-nos, edifica-nos o coração, a alma; esta, corrompe-nos os costumes, accerra-nos os odios e arrasta-nos á desgraça. Se uma fortalece-nos para, a exemplo de Christo, levarmos, com paciencia, a nossa cruz pelo caminho desta vida, a outra implanta-nos no coração o desanimo, o desespero e a morte. Uma é mel, é balsamo para os nossos soffrimentos; a outra é fél, é veneno com que nos atormenta a existencia. Uma é luz, a outra é treva e como taes incompativeis entre si. Uma tem por mira o ceu e o seu guia é Deus; a outra o inferno e é dictada pelo espirito do mal

\* \* \*

Nos tempos modernos, em que o inimigo do genero humano fez da má imprensa a pica-reta com que, solapando-lhe os alicerces, pretende derribar o magestoso templo da civilização christã, cuja primeira pedra foi batida no cume do Golgotha e custou a vida ao proprio filho de Deus, feito homem por amor de nós, é triste, é doloroso, vêr-se como pessoas que se dizem catholicos, inconscientemente, protegem com assignaturas ou propaganda a essa vibora que despidoradamente ras-teja por entre todas as classes sociaes. Alerta! pois, catholicos, não mais vos deixeis illudir.

No infimo tostão que a mégera vos cobra em troca das más doutrinas que prega e que incautamente absorveis, tem ella o cordeal com que toma novo alento, o incentivo para novos ataques ás vossas crenças.

Urge, pois, carcear-lhe os meios para que possamos frustrar-lhe os fins.

Ao labutar incessante, tenaz, discreto, dos nossos inimigos, opponhamos da mesma forma as nossas forças.

Temos excellentes joraaes catholicos, onde fulguram penas como as de Felicio dos Santos, Conde de Affonso Celso, Carlos de Laet e muitos outros a quem DEVEMOS secundar os esforços que empregam pelo bem commum.

Aqui mesmo, nesta cidade de Florianopolis, temos «A E'poca», velho órgão da Federação das Associações Catholicas, que desde longa data vem se batendo galhardamente em prol da religião catholica, á qual temos a felicidade de pertencer.

Appoiemol-a, pois, resolutamente e aquelles que por falta de meios pecuniarios não puderem ajudar-a com o seu obulo, mostrem, não obstante, a sua boa vontade, a sua coragem, movendo-lhes a má's viva propaganda de que são capazes.

Façamos isto e descançemos em paz, certos de havermos cumprido o nosso dever.

ROTIE

## Gymnasio Santa Catharina

O distincto sacerdote Padre Dr. Henrique Book teve a gentileza de nos offerecer um exemplar do minucioso relatório do Gymnasio Santa Catharina, que se acha sob sua competente direcção, correspondente ao anno que acaba de findar.

Pelo mencionado trabalho se verifica o elevado gráo de prosperidade d'aquelle conceituado estabelecimento de instrucção, que tem suas aulas frequentadas por 241 alumnos, entre os quaes dezoito protestantes, o que prova o criterio com que allí é administrado o ensino.

Situado num dos pontos mais pittorescos da cidade, dotado de todos os melhoramentos, dirigidos por um sacerdote illustrado e extraordinariamente activo no desempenho de sua ardua missão e que tem como auxiliares uma pleiade brilhante de verdadeiros apóstolos da virtude e da sciencia, o Gymnasio Santa Catharina honra sobremaneira nossa terra, prestando assignalados serviços á mccidade estudiosa.

Agradecendo ao illustre Padre Dr. Henrique Book a valiosa offerta, fazemos votos ao Altissimo pelo engrandecimento do util estabelecimento que se propõe seguir o bello lemma "Virtus et Scientia."

## PADRE MIGUEL MARTINS

Regressou para o norte da Republica o illustrado Padre Miguel Martins, que fez nesta capital uma serie de importantes conferencias religiosas, todas com extraordinaria assistencia de fieis.

O bello acolhimento que teve o distincto sacerdote e o esplendido resultado que conseguiu com suas conferencias certamente não agradaram aquelles que, na falta de melhor occupação, vivem a maldizer da religião e a calumniar os seus virtuosos ministros.

Ao activo e zeloso missionario desejamos feliz viagem.

## JESUS

Ao illustre Sr. M. Santos Lostada

Que de ensinamentos encerra a historia desse grande e humilde Mestre dos mestres, desde o seu nascimento numa mangedeira, — extraordinario exemplo de humildade, — até á sua morte numa cruz, em que elle é o modelo da paciencia e da resignação!

Jesus, esse Sér Divino a quem até as ondas revoltas obedeciam, tornando-se calmas; Jesus esse grande obreiro da verdade, a quem não conseguiram vencer as tentações mundanas; Jesus esse bondoso edificador da Fé no coração do homem, nasceu, entre os habitantes deste planeta, como uma mansa ovelha no meio de feros e cubicosos lobos.

Elle sabia que ia soffrer, porque tal era a sua missão. Para salvar esta infeliz humanidade, para arrancar-a ao abysmo á borda do qual ella se achava, era necessario que Elle tambem partilhasse das torturas desse abysmo...

E assim foi. Viveu, luctou, soffreu, mas sahio vencedor!

E hoje, a humanidade, apesar de não lhe ser grata e obediente, não o esqueceu.

Assim é que, após mil novecentos annos, ha ainda, na imaginação de cada homem, a lembrança do mais extraordinario, do mais bello quadro, desenrolado neste mundo: — o nascimento de Jesus Christo, do humilde e bondoso pastor do rebanho que se approximava do abysmo!...

«Gloria a Deus no mais alto dos céus e paz, na terra, aos homens de boa vontade!...»

Florianopolis, 25 — 12 — 915.

Gustavo Neves.

## Gentileza

Do distincto patricio major Gustavo Silveira recebemos delicado cartão desejando-nos boas festas e feliz anno novo.

Gratos.

## ATTITUDE REVOLTANTE

O artigo que sob a epigraphe supra publicamos no numero passado do nosso jornal mereceu, como era de esperar, geraes applausos.

Muitas foram as pessoas que nos dirigiram palavras de estímulo para que continuemos na campanha que encetamos contra os perversos inimigos da sublime religião do abnegado Martyr do Golgotha.

Assim o faremos, tendo sempre como escudo a verdade.

De uma longa carta que recebemos sobre o assumpto, transcrevemos, com prazer, as seguintes palavras do distincto missionario Monsenhor Miguel Martins, proferidas numa de suas brilhantes conferencias: «Quem ataca o Clero, a Igreja e as Irmãs de Caridade é um salteador, um covarde, que só procura atacar a quem não póde defender-se.»

E' a expressão da verdade. Contra os miseraveis que assim procedem estará sempre "O Imparcial", que, como consta do seu programma, não vacillará um só instante na defeza das causas nobres.

## NOTAS E FACTOS

O nosso intelligente conterraneo Sr. João Gonçalves Melchades de Souza teve a gentileza de nos endereçar delicado cartão, no qual faz votos pela prosperidade d'«O Imparcial» no decurso do novo anno. Penhorados, agradecemos a amabilidade do joven patricio.

Assistimos, á 26 de Dezembro, no Gymnasio Santa Catharina, a magnifica sessão intima offorecida pela Congregação Mariana aos seus congregados.

O vasto salão em que se realisou a bella festa estava litteralmente cheio de distinctas familias e illustres cavalheiros, que não regatearam applausos aos jovens que tomaram parte na alludida sessão.

Agradecemos á Directoria da Congregação o convite com que nos distinguui.

## Senhora

Perdoai-me, senhora, se atrevido  
Tornei-me em vos roubar da bocca um beijo,  
Tão grande é este amor em mim nascido,  
E acorda-me na alma tal desejo,

Que ao ver-vos sentada e enrubecido  
O labio vosso, aonde flores vejo,  
Senti-me de uma vez louco, vencido,  
E sorrindo gozei do santo ensejo.

Se acaso achais um crime o commettido,  
Se louco procedi, vilmente usado,  
Roubando-vos qual louco um beijo unguido,

Condemnai-me; aqui estou, porém é pouca  
A sentença que dais: ser enforcado  
Aquelle que vos deu um beijo á bocca.

Trajanô MARGARIDA

## Que dois!

—Oh! amigo, sabes alguma novidade que possa dar luz ao nosso *interessante clarão*?

—Nenhuma, porém de um momento para o outro arranjaréi quantas forem necessarias para combater as associações religiosas.

—Acho optima a lembrança precisamos lançar mão de todos os meios que estiverem ao nosso alcance, sejam bons ou máos.

—Mas como deves reconhecer o *clarão que claréa* traz sempre á publicidade factos que não são a expressão da verdade, simplesmente calumnias.

—Como assim, então não são veridicos?

—Accusa aereamente, as provas não existem.

—Já estás com medo?!

—Medo?! nunca tive. Neste mundo sempre fui valente.

—E's da minha força!

—Somos dois destemidos, podemos enfrentar o inimigo sem o menor receio.

—Ouve e presta toda a attenção

—Vamos lá, o que sahirá de tua *invejavel mente*.

—Na campanha com a Republica do Paraguay, tornei-me um *heróe* matei mais de 10<sup>00</sup> inimigos, em pouco tempo, no decorrer de trinta minutos de nutrido fogo esahi incolume.

—Credo! foste um segundo Sansão!

—Não consiste só nisto a minha bravura, tambem lá pelas immediações de São José *pintei a manta*, como o vulgo costuma dizer.

—Ah! ah! ah! todos foram sabedores d'essa *façanha*, mas acho melhor continuarmos a falar do nosso *clarão* que constitue grande interesse na defeza da ingrata causa que abraçamos.

—Materia não falta, tenho muita facilidade no manejo da penna.

—Tens dado exuberantes provas de teu talento, mais observo sempre que ha exagero e falta de verdade em teus artigos.

—Pelo que vejo queres chamar-me de mentiroso!

—Não, amigo, são meras observações, pois os resultados de tua attitude pod em ser fataes.

## In her book

—E's precavido de mais: os inimigos não se poupa.

—Qualquer alma sêrve?!  
—Está claro, a calúnia

é o nosso pendão nas luctas jornalísticas, já que se torna impossível a aquisição da outra bandeira.

—Pensas mal, tarde ou cedo rebenta a corda do trapesio e cahirás n'algum abysmo desagradavel.

—O que tens tu com isto?!

—São conselhos de amigo sincero; não desejo a tua infelicidade.

—Muito obrigado, porém sobre esse ponto não fales mais, eu te peço.

—Não fiques zangado.

—Conselhos não acceito.

—E se fores chamado á responsabilidade pelas calumnias contra as mais respeitaveis familias de nossa terra?!

—Fica descaçado, nunca tive medo, como já disse.

—Tens muita coragem, mas um dia cae a cachópa de maribondos.

—Ah!... é... que está o busitio!!

—Estas gaguejando e tremendo!

—E' engano, meu modo de falar sempre foi este.

—Cuidado com alguma rede.

—Rede?!  
—Sim, podes ficar embrulhado nos malhas de algum processo.

—Qual processo, não conta com desgraças.

—Olha, um crime de calúnia é cousa muito melindrosa.

—Ah!! n'esse caso, se tal acontecesse, eu arranjaría um testa de burro como responsavel.

—E qual a tua attitude?

—Collocav-me bem longe do baru ho, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

E assim findou-se a palestra dos dois inseparaveis amigos nada mais podendo colher o

Sentinella

Ella andou por aqui... Andou: primeiro,  
Porque ha traços de suas mãos; segundo,  
Porque ninguém, como ella, tem no mundo  
Este suave, este exquisito cheiro!...

Livro — de beijos mil teu rosto inundo,  
Porque pousaste sobre o travesseiro  
Onde ella dorme o seu dormir ligeiro  
Como somno de estrella em cêo profundo.

Trouxeste, ó bella, o ôlor de uma caçoula,  
A luz que canta, a mansidão da rôlla  
E esse extranho mexer de ethereos ninhos...

Ruflos de azas, amóras dos sylvedos,  
Frescuras de agua, sombras e arvoredos,  
Dando secça aos rosaes, pelos caminhos.

Luiz DELFINO

## Saudades

Muitas saudades eu tenho  
D'aquelles tempos passados,  
Em minha mente mantenho  
Esses dias tão lembrados.

Pequenina, eu era então,  
Só com bonecas brincava,  
Tinha juncto ao coração  
Uma paz que me alegrava.

Mais tarde, desamperada,  
Para mim: tudo morreu!  
A vida passo cansada,  
Este mundo não é meu.

Se uns riem de alegrias,  
Outros choram de pezar,  
Assim vão correndo os dias  
N'um continuo labutar!

E' soffrer com paciência  
As desgraças d'este mundo,  
Tendo pura a consciencia,  
N'este abysmo tão profundo.

Mostrar sempre indifferença  
As amarguras da vida,  
Caminhar com firme crença,  
Nessa estrada dolorida.

Minha mãe já não existe,  
Era um anjo de bondade!  
Meu prazer, hoje, consiste  
Ter por amiga a saudade!!

\*\*\*

## UM D'Ô CLARÃO

Por falta de espaço deixamos de dar neste numero a res-posta conveniente ao joven con-terraneo que, pelos calés, censura nossa attitude em relação ao jornal «O Clarão».

No proximo numero terá occasião de ler algumas verdades. Não perde por esperar 15 dias.

## Arithmetica

Dentro de casa observando,  
E quasi nunca saindo,  
Vão-me as contas ensinando:  
A sogra avara *sommando*,  
A criada *subtrahindo*,  
A mulher *multiplicando*,  
E meus filhos *dividindo*...  
Tudo o que eu lhes vou com-  
[prando.

Ext.

\* Os jornaes tijuquenses «A Gazeta» e «A Tesoura» deram-nos tambem o prazer de sua visita, o que bastante nos penhorou. Agradecidos, retribuiremos a gentileza.